

LUIZ FILIPE GUÉRIOS CAVA

**ENSINO DO FUTSAL SOB UMA ABORDAGEM TÁTICA
ATRAVÉS DO MÉTODO SITUACIONAL**

**CURITIBA-PR
2016**

LUIZ FILIPE GUÉRIOS CAVA

**ENSINO DO FUTSAL SOB UMA ABORDAGEM TÁTICA
ATRAVÉS DO MÉTODO SITUACIONAL**

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do Curso de Especialização em Fisiologia do Exercício, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná. Orientador: Dr. Wagner de Campos.

**CURITIBA-PR
2016**

RESUMO

Este trabalho procurou trazer uma reflexão sobre métodos de ensino-aprendizagem do futsal e deu ênfase ao método situacional, baseado numa perspectiva tática que tem como princípios a tomada de decisão, o desenvolvimento da criatividade e inteligência de jogo. Mesmo sendo um método adequado ao ensino do futsal ainda é pouco utilizado e conhecido pelos professores/técnicos de futsal. Por fim, este trabalho não teve como objetivo comparar metodologias e sim apresentar a metodologia situacional como uma Ferramenta importante neste processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Futsal; Abordagem tática; Método Situacional.

ABSTRACT

This work sought to bring a reflection on teaching-learning methods of futsal and gave emphasis to the situational method, based on a tactic that has as principles to decision-making, the development of creativity and intelligence game. Even being a proper method to the teaching of futsal is still little used and known by teachers/technicians of futsal. Finally, this work is not aimed to compare methodologies and yes present situational methodology as an important tool in teaching-learning process.

Keywords: Futsal; Tactical approach; Situational Method.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	DESENVOLVIMENTO.....	7
	2.1 O ensino do futsal.....	8
	2.2 O método situacional.....	10
	2.3 O ensino do futsal dentro do modelo situacional.....	13
	2.4 Figura 1 – Futsal; início, meio e finalidade.....	14
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
	REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

É possível ensinar futsal? Ou será algo intrínseco de cada ser humano definido por sua condição genética? Até que ponto os fatores ambientais determinam o nível de aprendizagem? Existem métodos e procedimentos para a iniciação esportiva?

Até pela nossa cultura predominante estamos sempre à procura do grande talento; o craque. Quando se encontra, na grande maioria das vezes, acha-se que o trabalho já está concluído. Grande engano. É só o início. Se fosse assim não precisaríamos de professores e sim de garimpeiros. Devido a esta prática comum nos clubes, escolinhas especializadas e até mesmo nas escolas criam-se dois grandes problemas no processo de ensino-aprendizagem do futsal; o primeiro está diretamente ligado ao “grande talento” que surge. Esta criança, justamente pela sua técnica acima da média, torna-se uma referência tão forte para o grupo que se forma um ambiente no qual parece que o mesmo não tem mais nada a aprender e em muitos casos o técnico realmente acredita nisto e acha que o “craque” já está pronto

O segundo problema, o mais grave, desta cultura do garimpo é com relação ao ensino-aprendizagem como um todo. Como se busca apenas os talentosos esquece-se de criar métodos, procedimentos e atividades para o desenvolvimento de todos, gerando assim ambientes estressantes e desmotivantes para a prática do futsal e determinando uma especialização precoce danosa aos talentosos.

Faz-se necessário a busca de um caminho pedagógico para abordar estes aspectos de forma mais clara e organizada e alguns autores com Pablo Greco, Wilton Santana, Amândio Graça entre outros vêm desenvolvendo estudos sobre os métodos de ensino dos esportes coletivos sobre uma ótica não apenas da técnica, mas principalmente sob à luz da inteligência tática, criatividade e tomada de decisão. Não se deve negar a técnica nem abandonar totalmente os métodos tradicionais de ensino, entretanto é o momento de avançarmos a discussão mesmo diante da complexidade do tema.

2 DESENVOLVIMENTO

Não existe receita pronta para o ensino do futsal, contudo Freire (1998), em seu livro *Pedagogia do futebol* nos apresenta alguns princípios pedagógicos para iniciarmos o caminho do ensino-aprendizagem do futsal colocando o professor/técnico como agente fundamental neste processo:

1. Ensinar a todos – Independentemente dos fatores genéticos, das vivências esportivas anteriores e nível de habilidade; todos são importantes no processo. Não se pode manipular geneticamente a formação do conhecimento, mas pode-se interferir na aprendizagem.
2. Ensinar bem a todos – Neste ponto o método de ensino é fundamental e torna-se de grande importância que o professor/técnico conheça o método adotado com suas características e objetivos respeitando o tempo e a capacidade de seus alunos.
3. Ensinar mais – O foco não pode ser apenas o ensino do futsal, é preciso pensar o desenvolvimento completo da criança com suas variáveis motora, social e afetiva, torná-lo crítico. Além disso, a criança poderá aprender a conviver em grupos, a construir regras, a discutir e até discordar dessas regras com rica contribuição para seu desenvolvimento.
4. Ensinar a gostar do esporte – A criança tendo o gosto pela prática esportiva terá mais facilidade no aprendizado e, mais que isso, carregará esta prática pelo resto de sua vida com benefícios para sua saúde. Antes de qualquer ensinamento, o aluno precisa aprender a gostar do que faz.

Como treinar a técnica na iniciação? Bastaria colocar algum tipo de problema cognitivo associado ao gesto técnico de passar, conduzir, chutar, etc. Não precisa ser nada complicado. Esse problema exigirá da criança realizar ajustes no seu movimento, que é o que mais interessa. A pedagogia da rua faz isso muito bem há muito tempo a partir de poucas e boas brincadeiras. As escolinhas não! Elas optaram de forma geral, pelo exercício, pelo estereótipo do movimento: todos

fazendo a mesma coisa. O problema disso é que sem a necessidade de ajustes no movimento, no gesto, sem jogadores habilidosos! O gatilho para disparar o processo que culminará com o jogador habilidoso é proporcionar no treino, desde cedo, atividades que exijam da criança pensar (perceber, analisar, escolher) e fazer (executar) Não se deveria dar a ela contextos nos quais as decisões já foram tomadas. No lugar disso, entraria a busca por soluções. Se ainda há crianças habilidosas, não é por causa da escolinha. Tem a ver com o que fazem fora da escolinha, longe dos professores.¹

2.1 O ensino do futsal

No Brasil é cada vez maior o número de crianças e adolescentes praticantes do futsal, conseqüentemente cresce o número de escolas “especializadas” no ensino da modalidade esportiva além também dos clubes, escolas e associações esportivas que também oferecem o treinamento do desporto. É evidente que o ensino-aprendizagem do futsal deve ser feito pelo professor de Educação Física para ocorrer de forma adequada, respeitando o desenvolvimento cognitivo e motor da criança baseado em métodos de ensino que consigam estabelecer os conteúdos, objetivos e avaliações deste ensino-aprendizagem. O fato de a criança iniciar no futsal, no final da primeira infância (6, 7 anos) ou durante a segunda infância (entre 8 e 12 anos), não deve ser motivo de preocupação, desde que a proposta de ensino seja compatível com suas características, possibilidades, interesses e necessidades (Santana, 1998).

Historicamente, duas correntes pedagógicas podem ser delimitadas com certa nitidez na literatura das modalidades esportivas coletivas, a tecnicista e a tática. As pedagogias tecnicistas defendem a centralidade da técnica no processo de ensino e caracterizam-se pela ênfase na aprendizagem e aperfeiçoamento de técnicas de movimento consistindo na repetição de movimentos padronizados realizados de maneira descontextualizadas do jogo. Já as pedagogias táticas defendem a centralidade da ação tática no processo ensino-aprendizagem. A atividade de ensino central são os exercícios táticos, contextualizados o mais próximo possível da situação real de jogo, atribuindo

¹SANTANA, Wilton. Como treinar a técnica na iniciação?
Disponível em: http://www.pedagogiadofutsal.com.br/interna_iniciacao

grande importância aos processos de tomada de decisão requeridos para uma ação inteligente (Novaes, 2013).

Durante muito tempo, achava-se que a fragmentação das técnicas do jogo repetida diversas vezes em situações separadas era a forma ideal de ensinar os fundamentos técnicos do futsal, ocorrendo assim uma divisão do jogo em gestos especiais, na maioria das vezes, desassociados do entendimento tático e das variáveis elementares do futsal como a tomada de decisão e a criatividade. Cria-se então o método analítico-sintético, ou método analítico também conhecido por exercícios por partes ou parcial. Esta concepção fragmentada do jogo determina a sua metodologia de ensino-aprendizagem-treinamento e observa-se neste método que as habilidades motoras esportivas são adquiridas de forma descontextualizadas do jogo (Dietrich, 1984 citado por Perfeito).

Com as limitações apresentadas pelo modelo analítico baseado, praticamente, apenas na técnica surge uma nova fase de anseios e questionamentos sobre o mais adequado método de ensino. Com isso, pode-se dizer, conforme Garganta (2002), citado por Costa, Giusti e Coswig, que ocorre uma transição dos modelos analíticos para modelos sistêmicos, no qual os pressupostos cognitivos do praticante e da equipe passam a ser os elementos fundamentais. Assim, o método de ensino ganha uma nova dimensão nos esportes coletivos, sendo sua elaboração um processo que deve ser formulado cuidadosamente, solicitando do professor o conhecimento das diferentes alternativas metodológicas. Torna-se fundamental oportunizar processos que promovam o desenvolvimento das potencialidades e competências dos alunos, respeitando suas diferenças individuais e promovendo um crescimento amplo e diversificado nas suas capacidades, fomentando sua integração e enriquecimento da sua personalidade (Greco e Silva, 2009).

Marcos Xavier de Andrade, em seu livro *Futsal: Início, meio e finalidade*; voltado para o alto rendimento, coloca que o atleta se habitua à rotina dos treinamentos de sua equipe e não desenvolve outras capacidades. Quando no jogo se depara com situações não vivenciadas nos treinamentos fica sem reação para agir, ou pior acaba ficando inibido diante das dificuldades, o que é pior, frustra-se.

A partir desta colocação, pode-se entender que mesmo atletas adultos profissionais precisam desenvolver em seus treinos formas de trabalhar a criatividade, a tomada de decisão e a preparação para fatos inesperados do jogo. Transferindo essas informações para a iniciação do ensino-aprendizagem do futsal ficam claro que não se deve criar uma barreira separando a parte técnica da tática, assim como, os métodos de ensino sob uma perspectiva tática devem estar presentes desde os primeiros anos do processo de ensino-aprendizagem do futsal. Segundo Novaes (2013) um programa de ensino do futsal baseado em uma perspectiva tática os exercícios táticos são contextualizados o mais próximo possível da situação real de jogo, este é o ponto central desta abordagem, desta forma os alunos são incentivados a tomarem decisões e refletirem sobre as ações em relação aos problemas que emergem do contexto do jogo.

Portanto, este trabalho focará mais na corrente moderna de ensino do futsal, com uma abordagem tática, mais precisamente no método de ensino-aprendizagem situacional.

2.2 O método Situacional

O modelo situacional surge dentro da abordagem moderna de ensino dos esportes coletivos e ressalta a relevância dos processos cognitivos para a tomada de decisão, fator que não era motivo de preocupação da corrente tradicional (método analítico e global funcional). Busca-se um processo ensino-aprendizagem fundamentado em concepções de desenvolvimento da capacidade tática possibilitando que os praticantes utilizem de forma inteligente os elementos técnicos necessários à solução das diferentes situações de jogo (Greco, Pinho, Alves, Schild, 2010).

Definida como uma nova corrente metodológica, o modelo situacional caracteriza-se como um modelo ativo que enfatiza o desenvolvimento da compreensão tática e dos processos cognitivos subjacentes à tomada de decisão procurando evitar que os praticantes sejam condicionados a um desgastante processo de ensino da técnica e a uma especialização precoce na modalidade, excluindo a oportunidade de desenvolver e promover uma cultura

esportiva apoiada na diversidade. Ao mesmo tempo, o método visa oportunizar ao aluno uma construção do conhecimento tático-técnico (Giacomini, 2007, citado por Greco e autores).

Os jogos situacionais se propõem a desenvolver a criatividade e a inteligência do aluno; a criatividade tem a ver com o jogador atuar de forma inventiva, a inteligência tem a ver com o jogador escolher a melhor opção entre as disponíveis; o conhecimento tático processual expressa a capacidade de os jogadores saberem “como” e “quando” realizar tarefas complexas, selecionando as ações mais adequadas dependendo da situação de jogo (Santana, 2014).

Nesse contexto, os jogos esportivos coletivos se caracterizam pela sucessão constante de situações de jogo, nas quais o participante deve resolver problemas através de inúmeras tomadas de decisões, decisões estas que envolvem um conteúdo tático e implicam em relacionar processos cognitivos com processos motores (Silva e Greco, 2009). Ensino-aprendizagem-treinamento tático significa saber responder com um ato motor, com uma ação motora específica, à pergunta: O que deve ser feito, quando (momento), em que lugar (onde) e de que forma (como) para superar a oposição do adversário. Nos jogos esportivos coletivos a tática adquire seu nível de expressão mais alto. Estes se caracterizam pela permanente mudança de situações, o que impõe ao aluno/atleta constante exigência no domínio das técnicas específicas de forma flexível, ou seja, adaptada a situação, e uma capacidade de tomada de decisão marcada pela flexibilidade e adaptabilidade a situação de jogo (Greco, 1995).

Dentro desta abordagem situacional, Pablo Greco desenvolve em sua tese de doutorado uma proposta de ensino-aprendizagem para os esportes coletivos composta das seguintes fases:

- 1- Pré-escolar (3 – 6 anos): O processo ensino-aprendizagem manifesta-se na unidade e complexidade do sistema cognição-emoção-motivação. Atividades básicas de deslocamento, equilíbrio, acoplamento, esquema corporal, relação tempo-espço são prioritárias.
- 2- Universal (6 – 12 anos): Procura-se desenvolver todas as capacidades motoras e coordenativas de uma forma geral criando uma base ampla e variada de movimentações que ressaltam o

aspecto lúdico. Nessas faixas etárias, o ensino-aprendizagem-treinamento deve ser administrado conforme a idade e o nível de experiência motora. A ação do processo deveria ser voluntária, não atropelando outros possíveis interesses. É a fase mais ampla e rica dentro do processo de formação esportiva.

- 3- Orientação (12 – 14 anos): Com base no nível anterior deve-se procurar o desenvolvimento e aperfeiçoamento das capacidades físicas (motoras e coordenativas) e se iniciar o processo de fixação e aprimoramento das técnicas. Devem ser oferecidas atividades, nas quais, através do jogo aplicado conforme a metodologia situacional, a criança seja confrontada a desenvolver, a aprender e aplicar técnicas de movimentos esportivos, porém sem um alto nível de perfeição gestual, unidas a momentos de tomada de decisão, sobre o que fazer.
- 4- Direção (14 – 16 anos): Nesta fase pode-se começar com o aperfeiçoamento e a especialização técnica em uma modalidade esportiva. É recomendado nesta fase que o jovem participe de duas ou três modalidades esportivas, preferencialmente complementares, ou seja, daquelas nas quais não existam fatores que possam interferir no processo de transferência de técnicas. Ao fim desta fase, o jovem terá um acervo motor que permitirá a ele optar pelo treinamento com foco no alto rendimento ou a prática esportiva mais orientada para o lazer e a saúde.
- 5- Especialização (15 – 18 anos): Este é o momento de concretizar a especialização para o esporte escolhido que passa a se considerar atleta. Procura-se o aperfeiçoamento e otimização do potencial técnico e tático, que sirvam de base para o emprego de comportamentos táticos de alto nível. Inicia-se, paralelamente, um processo de estabilização das capacidades psíquicas.
- 6- Aproximação/Integração (18 – 21 anos): Aqui se definem os caminhos e se observa se será possível a transição do jovem para uma possível carreira esportiva, para a profissionalização. Nesta fase, juntamente com o trabalho de aperfeiçoamento e otimização das capacidades técnicas, táticas e físicas, é importante conceder

um grande espaço de tempo à otimização das capacidades psíquicas e sociais.

- 7- Alto nível: A estabilização e domínio técnico-tático-psíquico e social atingidos na fase anterior serão aprimorados, tendo em conta um significativo aumento da relação das cargas de treinamento.

Outro aspecto importante do modelo situacional é a proposta de aulas abertas, as quais são direcionadas para o aluno, ao processo, à problematização e à comunicação, sendo necessário que se apresente ao aluno tarefas-problema para que, através de solução das mesmas, se estimule a tomada de decisão. Somente assim o aluno terá condições de compreender sua participação no jogo esportivo, bem como os mecanismos técnicos-táticos subjacentes, nas diferentes estruturas do jogo. Além de vivenciar a situação, o aluno precisa entender o jogo e sua dinâmica, analisando sempre sua própria participação. Trabalhar com uma concepção aberta inclui deixar que o aluno decida sobre o problema apresentado e, principalmente – no que diz respeito à comunicação – permitir a integração tática dos grandes e pequenos grupos, que se apresentem como constelações durante o jogo (Greco e Benda, 1998).

Assim, dentro do modelo situacional podemos trabalhar com estruturas funcionais modificadas do jogo, entretanto muito próxima da realidade do jogo, como jogos pré desportivos, grandes jogos e estruturas de 1x1, 2x2 , 3x3 , ou 2x2+1, 3x2, etc.

2.3 O ensino do futsal dentro do modelo situacional

O processo de Iniciação Esportiva Universal é uma alternativa pedagógica importante para a faixa etária entre os 4-6 anos e 11-12 anos. Nestas faixas etárias, o jogo deve ser um elemento didático-pedagógico que deverá ser oferecido, conforme as características evolutivas da criança, especialmente no que se refere à sua maturidade, evolução psicológica e cognitiva-social. Como exemplo, crianças de 6-8 anos devem trabalhar com jogos de perseguição, estafetas, jogos de relevos, dentre outros. Já com crianças de 8-10 anos, pode-se começar a desenvolver jogos coletivos, através de pequenos jogos

(reduzidos), jogos de iniciação, grandes jogos e, em alguns casos, jogos pré-desportivos (Iniciação Esportiva Universal, pág.68).

O futsal é considerado um esportivo coletivo territorial de invasão, no qual, todos os integrantes de uma mesma equipe trabalham de forma cooperativa para atingir o mesmo objetivo. O jogo é considerado complexo sendo dividido em três pilares de desenvolvimento:

- Movimentação
- Marcação
- Contra-ataque

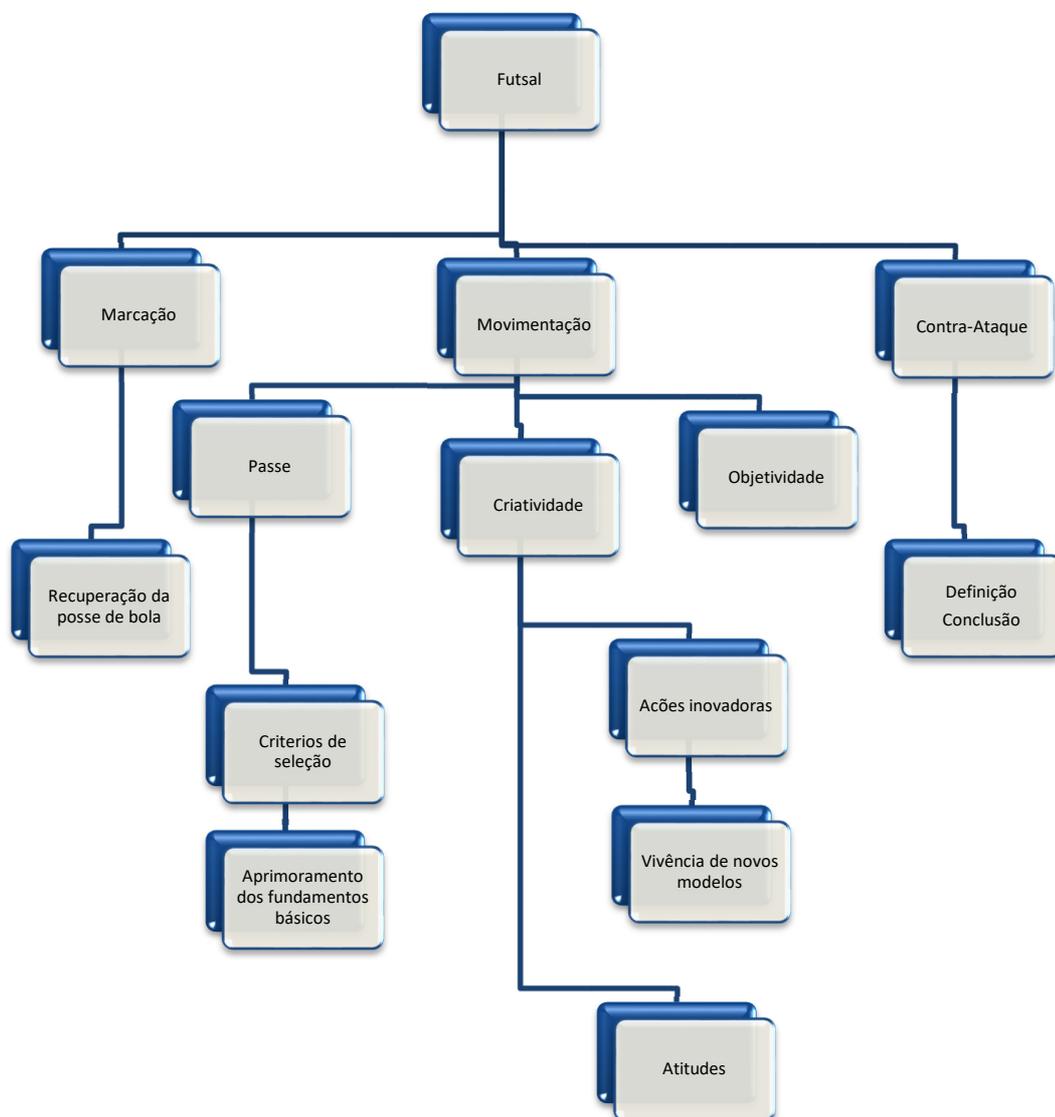


Figura 1 Adaptado do livro: Futsal; Início, meio e finalidade. Página 82.

Percebe-se pelo quadro que a criatividade é o eixo nuclear do sistema de movimentação, assim como a situação de contra-ataque se encontra no mais alto nível de importância do jogo. Nesta primeira análise já é nítido a relevância do modelo situacional como alternativa para desenvolver esses dois pilares do jogo, porquanto fica clara a constituição de estruturas funcionais em situações de jogo de acordo com a maturidade e nível dos alunos, reduzindo a complexidade do jogo adulto de 5x5 para estruturas de 1x1, 2x2, 2x2+1, 3x3...

Outra abordagem que corrobora com a utilização do modelo situacional no ensino do futsal é o entendimento que as estruturas funcionais propostas pelo método (1x1, 2x2...) é corriqueira no jogo de 5x5 e mesmo em situações de ataque x defesa posicionados (4x4) os alunos que conseguem enxergar a situação reduzida, mais simples, têm vantagem tática na definição e conclusão da jogada além de melhores critérios de seleção

.A relação entre ações inovadoras está diretamente ligada à vivência de novos modelos que jamais serão alcançados através de simples repetições de gestos técnicos. Os gestos precisam de objetivos táticos, o aluno precisa desenvolver uma inteligência para entender o melhor espaço para ter ótima condição de receber a bola, identificar o momento ideal para o passe, conduzir a bola em momento oportuno, driblar de forma objetiva, buscar a finalização sempre que esta for a melhor decisão, entre vários outros fatores do jogo.

O modelo de trabalho deve ser sempre baseado na criatividade do atleta/aluno, dando a ele o poder e a autonomia de decisão no jogo e o mesmo deve participar ativamente das decisões aos problemas por ele encontrados numa partida (Xavier, 2013, pág. 87).

Outro pilar de sustentação do jogo que se encontra no mesmo nível de importância do contra-ataque e da movimentação é a marcação. Aqui cabe um adendo para desmistificar alguns aspectos sobre a marcação. Diferentemente do futebol de campo, onde nem todos têm a obrigação de marcação durante o jogo, no futsal a marcação deverá ser exercida por todos com o mesmo grau de compromisso, até o goleiro tem funções de coberturas e antecipações em determinadas e específicas situações. Assim, é preciso desenvolver esta capacidade/habilidade no processo ensino-aprendizagem e o modelo situacional coloca de forma direta no confronto reduzido o entendimento de posicionamentos para abordagens de recuperação de posse de bola.

Evidente que o detalhamento em tipos e formas de marcação, como marcação zona ou individual, ou até mesmo em linhas ou formações geométricas como losango ou quadrado ficam para um processo mais avançado de treinamento, o importante no ensino-aprendizagem é o entendimento de recuperação da posse de bola de forma equilibrada já postulando a situação tática de contra-ataque ou início de um ataque posicionado.

Diversos autores vêm fazendo pesquisas sobre o método situacional e sua abordagem moderna com ênfase na inteligência tática, criatividade e tomada de decisões dentro do jogo de futsal.

Em um estudo realizado por Silva e Greco e publicado na revista brasileira de Educação física e esportes em 2009 sob o título “A influência dos métodos de ensino aprendizagem treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal”, mostrou que o método tradicional tecnicista analítico apresentou melhoras apenas em relação à inteligência do jogo, mas não em relação à criatividade tática. Já os grupos que utilizaram os métodos misto e situacional demonstraram melhoras significativas tanto no desenvolvimento da criatividade tática como da inteligência do jogo. Este estudo concluiu também que as metodologias ativas, dentre as quais o modelo situacional se encontra, baseadas no desenvolvimento tático parecem ser mais interessantes para a construção do conhecimento tático-técnico e da criatividade ao mesmo tempo em que, podem evitar um desgastante processo de ensino da técnica e uma especialização precoce.

Em outro estudo, este realizado por Navarro e Madeira (2012) confrontando o modelo situacional com o tecnicista dentro do ensino-aprendizagem do futsal, no qual se buscou investigar qualitativamente o grau de satisfação, interesse, aprendizagem cognitiva e intensidade das atividades propostas, chegou-se as seguintes conclusões: O treinamento a partir dos jogos sistêmicos (método situacional), além de ser mais prazeroso segundo uma auto avaliação feita pelos alunos, mostrou-se muito mais intenso que o método tecnicista. Na aferição da frequência cardíaca o percentual após as atividades tecnicistas oscilou entre 65% e 75% da frequência cardíaca máxima, enquanto que o percentual da frequência cardíaca após as atividades sistêmicas apontou uma variação entre 80% e 95% da frequência cardíaca máxima dos alunos.

Pinho, Alves, Greco e Schild (2010) em artigo cujo título denominou-se Método Situacional e sua influência no conhecimento tático processual de escolares concluíram que o método situacional é eficaz para estimular o conhecimento tático processual (CTD). Conhecimento tático processual pode ser entendido como a capacidade cognitiva do aprendiz de realizar os processos tático-técnicos do jogo da melhor forma possível, em síntese, trata-se das variáveis ótimas do jogo, ou seja, como fazer. Estes aspectos estão ligados diretamente com as tomadas de decisões e soluções criativas e inteligentes para as circunstâncias do jogo. Neste estudo, os autores compararam dois grupos. O primeiro grupo foi trabalhado sob a ênfase da técnica no processo ensino-aprendizagem, enquanto que no segundo grupo utilizou-se a metodologia situacional de ensino-aprendizagem. Além da confirmação de que o método situacional foi eficiente no desenvolvimento do conhecimento tático processual e o método tecnicista tradicional não, cabe salientar que no método situacional os alunos mantinham-se motivados e gostavam das atividades propostas.

Diante deste quadro sobre o modelo situacional como metodologia apropriada para o ensino-aprendizagem dos esportivos coletivos, Costa, Giusti e Coswig (2014) analisaram o nível de conhecimento dos alunos saindo da faculdade de Educação Física sobre os métodos de ensino do futsal. Constataram que os futuros professores/técnicos têm melhor entendimento sobre as metodologias tradicionais de ensino (Métodos analítico e Global) e pouco conhecimento e confiança para aplicar as metodologias modernas de ensino (método situacional), escancarando uma falha de formação no pilar de desenvolvimento do processo de ensino, o professor.

Assim, evidencia-se o modelo situacional como método fundamental na elaboração de qualquer programa de ensino-aprendizagem do desporto futsal e cabe ao professor ter conhecimento sobre esta metodologia e sobre as outras também para entender todas as variáveis deste processo além de compromisso constante com a forma de ensinar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou trazer uma abordagem de ensino do futsal baseada na metodologia situacional que, para o autor, demonstra muita coerência, eficiência e eficácia na prática cotidiana do mesmo. Evidente que o processo de ensino nunca está fechado e não se devem negar completamente as outras metodologias, pois em alguns critérios mais específicos e complexo do jogo, como o drible (finta) por exemplo, pode-se usar sim o método analítico como forma complementar deste processo.

Independentemente do método de ensino do futsal adotado pelo professor, deve-se considerar sempre os aspectos que envolvem direta ou indiretamente o processo de aprendizagem, como faixa etária dos alunos associada ao nível técnico ou vivência dentro do esporte; nível socioeconômico do local; participação e apoio dos familiares juntamente com a expectativa da família para este aluno; relação do aluno com o próprio esporte (lazer, competição, participar de um grupo, formação); entre outros fatores.

Não é o objetivo deste trabalho também comparar métodos de ensino do futsal e tentar provar que uma metodologia é melhor que a outra. Contudo, levar sim para uma reflexão sobre um método de ensino-aprendizagem com tantas possibilidades como o método situacional e tão pouco utilizado nas escolinhas especializadas e clubes de formação que se preocupam mais com a especialização precoce e a competição excessiva em detrimento à formação global da criança.

Portanto, acompanhando a ideia dos métodos modernos de ensino do futsal, devemos pensar não apenas na busca do talento para especialização voltada para o futsal e sim possibilitar na fase de ensino-aprendizagem um espaço onde a criança possa se desenvolver integralmente de forma alegre e prazerosa e crie um vínculo saudável com o esporte.

Queremos ensinar futsal e esquecemos como aprendemos. Esquecemos o mais importante, a criatividade inventiva! Fosse para criar jogos, campos, quadras e até bolas adaptadas ou em situações de jogo como linha de passes, dribles mirabolantes ou chutes de efeito. Aprende-se na brincadeira, na “altinha”, no “bobinho”, no “driblinho”... Ou seja, jogos inventivos que não precisam de um professor mandando repetir o passe diversas vezes para o

outro. Por que não trazer métodos de ensino baseado na criatividade, na tomada de decisão para as escolas e escolinhas e aliado com o conhecimento do professor trabalhar no desenvolvimento pleno do aluno/atleta?

Ensinado na escola regular ou na escola específica, o futebol/futsal deve contribuir para que a pessoa que o aprende possa usufruir dele na sua vida cotidiana, em sua vida de cidadão. Não importa o que a criança venha a ser quando adulta, ela tem que adquirir recursos para viver com dignidade. Isso pressupõe oportunidades para desenvolver a inteligência prática, a inteligência conceitual, as relações com os outros, os sentimentos, a motricidade. (Freire, Pedagogia do futebol, pág. 72).

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marcos Xavier. **FUTSAL: Início, meio e finalidade**. Marechal Cândido Rondon – PR, 2013.

COSTA J.L.; GIUSTI J.G.; COSWIG V.S.; **Nível de conhecimento de alunos universitários sobre métodos de ensino para aprendizagem do futsal**, 2014.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do futebol**. Campinas – SP: Autores Associados, 2006.

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino. **Iniciação esportiva universal. 1-Da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte – MG. Editora UFMG, 1998.

GRECO, Pablo Juan; SILVA, Marcelo Vilhena. **A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal**, 2009.

GRECO P.J.; PINHO S.T.; ALVES D.M; SCHILD J.F.G.; **Método situacional e sua influência no conhecimento tático processual de escolares**, 2010.

GRECO, Pablo Juan; **O ensino do comportamento tático nos jogos esportivos coletivos: Aplicação no handebol**. Tese de doutorado, 1995.

NAVARRO A.C.; MADEIRA D.A.R.; **A escolha da metodologia de treinamento de futsal como ferramenta fundamental para a formação de atletas e estruturação do jogo**, 2012.

NOVAES, Rafael Batista; **Efeitos de um programa de ensino de futsal, baseado em uma perspectiva tática do jogo, sobre o desempenho tático**. Dissertação de mestrado apresentada à faculdade de educação física e esporte na Universidade de São Paulo, 2013.

PERFEITO, Paulo José Carneiro; **Metodologia de treinamento no futebol e futsal: Discussão da tomada de decisão na iniciação esportiva**. Dissertação de mestrado apresentada à faculdade de educação física na Universidade de Brasília, 2009.

SANTANA, Wilton Carlos; **Uma proposta de subsídios pedagógicos para o futsal na infância**, 1998.

SANTANA, Wilton Carlos; **A tarefa da pedagogia do esporte na infância à luz do paradigma da complexidade**, 2002.

SANTANA, Wilton Carlos; **Iniciação ao futsal: As crianças jogam para aprender ou aprendem para jogar?** 2005.